AQUECIMENTO E INCERTEZAS

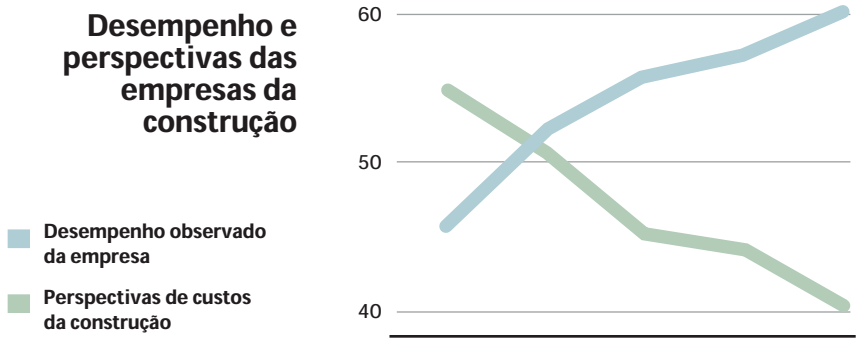
Crescem as preocupações com o aumento da inflação e dos custos setoriais

Ana Maria Castelo e Fernando Garcia

A CADA sondagem realizada desde maio de 2009, a percepção de desempenho dos empresários da construção vem crescendo sistematicamente. Finalmente, em maio de 2010, o indicador voltou aos 60 pontos, nível equivalente ao observado no mesmo mês de 2008, último recorde registrado pela Sondagem da Construção. As perspectivas de desempenho dos empresários registram patamares ainda mais elevados e também recuperaram o patamar histórico de maio de 2008. Esse otimismo do empresariado está fortemente relacionado às perspectivas, também bastante positivas, para o restante da economia. A recuperação do investimento observada desde o segundo semestre do ano passado vem abrindo novas frentes de negócio, além da imobiliária, para os empresários do setor.

No entanto, no que tem sido um problema recorrente no país, a expansão da infra-estrutura, a oferta de mão-de-obra qualificada e a capacidade produtiva da indústria ainda não conseguem avançar de forma a garantir a sustentabilidade desse crescimento. Mais uma vez, os aumentos de preço e a falta de insumos surgem como ameaça a vôos mais altos economia.

Desempenho e perspectivas das empresas da construção



	Mai 09	Ago 09	Nov 09	Fev 10	Mai 10
Expectativas de dificuldades financeiras	57	46	51	51	51
Perspectivas de desempenho da empresa	52	58	63	63	63
Sucesso na condução da política econômica	52	51	55	58	53
Perspectiva de inflação reduzida	62	63	60	52	37
Perspectiva de crescimento econômico	35	50	64	65	67

Fonte: SindusCon-SP/FGV.*Os dados estão dispostos numa escala que vai de "0" a "100", tendo o valor "50" como centro. Isso quer dizer que valores abaixo de "50" podem ser interpretados como um desempenho, ou perspectiva, não favorável. No caso de "Expectativas de dificuldades financeiras", no entanto, valores abaixo de "50" significam dificuldades menores.

A evolução dos preços setoriais confirma a percepção de maiores dificuldades

Assim, concomitantemente à recuperação plena do nível de atividade, dá-se também o crescimento das preocupações com a evolução da inflação e dos custos setoriais. Os dois indicadores continuaram se deteriorando rapidamente e em maio ficaram próximos de atingir o recorde negativo também observado em 2008.

A percepção de maiores dificuldades em relação aos custos industriais já é, de certa forma, confirmada pela evolução dos indicadores nos primeiros cinco meses do ano. De um modo geral, os preços dos materiais e, em maior medida, da mão-de-obra, registram crescimento acumulado bastante superior ao observado no mesmo período de 2009.

O mercado de trabalho da construção mostra-se bastante aquecido favorecendo as demandas salariais. A sondagem industrial realizada pela **FGV/Ibre** em maio mostrou que o nível de utilização médio da indústria de materiais atingiu 91,65% - a mais elevada entre os setores industriais. A boa notícia para o setor é que sondagens realizadas com dirigentes da indústria de materiais mostram que a intenção de investir na ampliação da capacidade aumentou firmemente nos últimos meses. Embora a expansão por si não garanta uma evolução mais favorável dos custos, certamente contribuirá para dissipar o temor de falta de materiais.

A despeito da mudança da política monetária que estabeleceu novo ciclo de elevação da taxa de juros, não houve mudança significativa no indicador de dificuldades financeiras. Vale notar que desde novembro de 2009, o indicador atingiu um patamar acima de 50, o que representa uma percepção pessimista. A elevação dos juros deve encarecer as linhas de financiamento de capital de giro das empresas, uma vez que as linhas de financiamento para construção e aquisição não devem apresentar mudanças significativas, pois dependem de fontes que sofrerão pouco com o aumento da Selic.